



Bailado celestial no Planetário do Porto

“Sarapanta”, documentário de estreia de Cristiano Saturno, levou auroras boreais ao Porto/Post/Doc



Registo de 45 noites passadas no gelo da floresta no Alasca

Ricardo Fonseca
cultura@jn.pt

CINEMA “Um espetáculo que nunca se repete”, é o que dizem os habitantes do Alasca sobre as auroras boreais no filme “Sarapanta – Em busca das luzes do Norte”. A obra de estreia de Cristiano Saturno foi apropriadamente exibida na cúpula do Planetário do Porto, anteontem, numa das sessões especiais do festival de cinema Porto/Post/Doc, que se realiza em várias salas da cidade até domingo.

Comparado à invasão de um exército luminoso, a uma pintura dos deuses ou a

uma comunicação cósmica, o fenómeno ótico observado nas latitudes polares é o protagonista de “Sarapanta” – resultado do fascínio do jornalista portuense que viajou para o Canadá para se juntar à família e descobriu um país imenso para explorar. Nessa geografia, encontrou algo que o estonteou – as auroras boreais.

Saturno meteu-se por remotas estradas do Norte, onde “a rede de telemóvel desaparece e começámos a respirar melhor”, e dirigiu-se ao estado norte-americano do Alasca, onde captou auroras nas regiões de Fairbanks, Denali ou

Talkeetna. Foram 45 noites passadas no gelo da floresta à espera do bailado celestial, que por vezes dura várias horas.

A beleza assombrosa das imagens que registou são também um convite para deixarmos de lado os ecrãs que nos envolvem e partirmos à descoberta do mundo real. É um convite para sentirmos frio, cansaço e sensações extremas. Para nos reencontrarmos num contacto direto com a natureza. Esta experiência quase religiosa poderá ainda ser vista no próximo domingo, no Cinema Passos Manuel, no Porto, às 17 horas. ●